

Lula entre o 'sucesso ou o fracasso'

O GLOBO

Para a revista 'Economist', reformas vão determinar o futuro do Brasil

• LONDRES. O Brasil de Luiz Inácio Lula da Silva pode alcançar níveis de prosperidade e justiça social comparáveis aos do Primeiro Mundo — mas só se der continuidade às reformas de seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso. Esta é a avaliação da revista inglesa "The Economist" desta semana, que traz um encarte sobre o Brasil, com o título "Sucesso ou fracasso". A matéria está disponível no site da revista (www.economist.com)

Na abertura, a "Economist" pergunta por que Estados Unidos e Brasil — dois gigantes geográficos e ex-colônias — tiveram destinos tão diversos: uma economia próspera, que conduz o mundo, e outra com desigualdades sociais gritantes. E propõe dois cenários: o ideal, em que Lula completa as reformas, afasta o temor de calote e promove a justiça social. E o pesadelo, com o Brasil seguindo o caminho da Argentina e declarando-se insolvente.

Lua-de-mel de Lula com brasileiros pode terminar

Chamando a atenção para o fato de Lula ainda desfrutar de uma confortável posição como líder político do país, a revista afirma que, sem as reformas, a economia brasileira terá um desempenho medíocre ou, na pior das hipóteses, um cenário de inflação alta e calote da dívida externa.

A "Economist" reconhece como o mérito de Lula ter ido ao Congresso pedir apoio às reformas. Mas lembra que essas "medidas ambiciosas" — reformas da previdência e tributária, flexibilização das leis trabalhistas e independência do Banco Central — são herança de Fernando Henrique.

"Há um longo caminho. Uma coisa é anunciar um corte nos gastos; outra é resistir, dia após dia, à pressão de parlamentares e governadores famintos por verbas", diz a revista.

Lembrando a onda de otimismo que varreu o país com a eleição de Lula, a "Economist" ressalta que esse clima começa

a se dissipar, com a cotação do dólar e o risco-Brasil novamente avançando. Mesmo reconhecendo que a atual turbulência do mercado se deve à ameaça de uma guerra americana contra o Iraque, a revista alerta:

"As oscilações do mercado devem lembrar a Lula o pouco tempo que tem antes do fim de

sua lua-de-mel com os brasileiros. (...) Quanto mais rapidamente o governo acabar seu plano e enviá-lo ao Congresso, melhor. Se demorar, pode perder uma oportunidade para transformar popularidade momentânea em mudança permanente".

A "Economist" diz que, se

Lula for bem-sucedido, os benefícios se espalharão pela América Latina. Com a Argentina falida e a Venezuela em crise, diz a revista, "a região precisa desesperadamente de um exemplo positivo de continuidade democrática, combinada a uma ampla agenda de reformas econômicas e sociais". ■